



## **A cartilha “Dicas Ambientais do Caboquinho” e seus usos no contexto da Educomunicação e da Comunicação Ambiental<sup>1</sup>**

Huylame BRUCE<sup>2</sup>

Luiza Elayne AZEVEDO<sup>3</sup>

Rosiel do Nascimento MENDONÇA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **RESUMO**

Este artigo trata dos usos e potenciais da cartilha “Dicas Ambientais do Caboquinho”, produzida pelo PET de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (PETCom/Ufam), enquanto instrumento de apoio ao projeto de Educação Ambiental “PET Caboquinho” e na construção de uma comunicação voltada às problemáticas do meio ambiente. Para isso, procura-se fazer uma revisão bibliográfica dos principais conceitos que tangenciam as áreas da Educomunicação e da Comunicação Ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** educomunicação; comunicação ambiental; PET Caboquinho; cartilha.

### **1. Introdução**

Aos tratarmos da temática ambiental, é imprescindível situarmos inicialmente o assunto no contexto histórico, econômico e sociocultural no qual está inserido. Desse modo, pode-se dizer que o processo de industrialização acelerada pelo qual o mundo passou a partir do século XVIII, mais conhecido como Revolução Industrial, é um marco tanto do ponto de vista tecnológico, pelo desenvolvimento que proporcionou, quanto do comportamento do homem frente a essas mudanças e da sua consequente relação com a natureza.

Com a industrialização, uma grande quantidade de gases passou a ser lançada na atmosfera, e a poluição foi se tornando gradualmente um problema para a humanidade. Assim, as questões ambientais passaram de um nível local para um global, impactando todas as sociedades, desde as mais industrializadas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), colaborador do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social (PETCom) email: [huylame.bruce@gmail.com](mailto:huylame.bruce@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação da Ufam, tutora do PETCom e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação Social (Gepecs), email: [luindia@uol.com.br](mailto:luindia@uol.com.br).

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Ufam, bolsista do PETCom e colaborador do Gepecs, email: [rosielmendon@hotmail.com](mailto:rosielmendon@hotmail.com).



O processo de urbanização também acarretou problemas, pois um grande número de pessoas passou a se aglomerar nas grandes cidades industriais, gerando uma produção de lixo sobre a qual não se tinha controle, um aumento no volume dos esgotos, entre outros problemas que em grande parte ainda se reproduzem na sociedade moderna.

Sob forte pressão do campo econômico, o meio ambiente no Brasil, por exemplo, vem sofrendo grandes alterações e ameaças, como o desmatamento, a expansão agropecuária, a urbanização e a poluição. De acordo com dados do Worldwatch Institute<sup>5</sup>, o avanço da agricultura é o que mais ameaça os ecossistemas brasileiros, e a Amazônia começa a ser uma das principais áreas de exploração para a realização de tal atividade.

Dessa forma, a ação contínua, e em grande parte irresponsável, do homem sobre a natureza tem afetado profundamente a dinâmica do ecossistema que nos cerca, ocasionando graves mudanças que já podem ser sentidas em nível global, como as mudanças climáticas e o aquecimento da Terra.

Decorre daí a urgência em se discutir e rever o nosso comportamento em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, a humanidade hoje se mobiliza de várias formas para tentar reverter esse quadro: encontros internacionais têm sido realizados anualmente para estabelecer metas de desenvolvimento sustentável entre os países; a mídia tem dedicado espaço às pautas ambientais; as escolas e universidades têm debatido amplamente o assunto, e a busca por alternativas tem encontrado eco na sociedade organizada, quer seja através do trabalho de ONGs ou de organizações informais.

Fajardo (apud Bernardi, 2006) acredita que a grande conquista dos movimentos ecológicos que passaram a surgir a partir do final do século XX foi convencer as pessoas comuns, os pensadores, os formadores de opinião, os partidos, as instituições, as universidades, da necessidade de se discutir sobre a proteção do meio ambiente. Hoje, todos reconhecem que existe uma questão ambiental no planeta e também em cada país, e que é preciso tomar providências.

A partir dessa perspectiva, confere-se à educação um papel fundamental nesse processo. Galbraith (1996), por exemplo, afirma que a educação ainda é a melhor maneira de orientar o bom funcionamento da sociedade. De modo semelhante, segundo Rodrigues (1999), a comunicação sempre foi uma arma poderosa para o ser humano e hoje ela

---

<sup>5</sup> [www.worldwatch.org](http://www.worldwatch.org)



assume um papel ainda mais importante, chegando a ser comparada ao que era “a religião nas sociedades tradicionais, o progresso nas sociedades modernas ou a produção na sociedade industrial” (apud SARTORI; SOARES, 2005, pp. 3-4).

Portanto, como conciliar dois campos de ação aparentemente distintos, educação e comunicação, no sentido de criar mecanismos capazes de conscientizar as pessoas em relação aos problemas ambientais?

## **2. Definindo Educomunicação**

Bernardi (2006) explica que o termo “educomunicação” foi utilizado pela primeira vez por Mario Kaplun, filósofo e parceiro de Paulo Freire; porém, já na década de 70, o teórico espanhol Francisco Gutierrez iniciava as primeiras discussões a respeito do tema. Para o estudioso, a comunicação é essencialmente dialógica, enquanto a educação possui um caráter transformador, possibilitando ao homem formas de atuar e modificar a sua realidade.

Desse modo, a educomunicação, conceito que pressupõe o trabalho conjunto entre as áreas de educação e comunicação, surge como um novo campo de intervenção social com suas próprias especificidades, capaz de tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e integrado (METZKER, 2009). No Brasil, essa nova área de atuação passou a ser reconhecida oficialmente a partir de 1999, como resultado do Fórum Mídia e Educação, promovido pelo Ministério da Educação.

Para Ismar Soares (2000), coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP e um dos mais atuantes pesquisadores nessa área, a educomunicação se define como

“o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem” (p. 63).

Portanto, configura-se como um meio interdisciplinar de ensino que utiliza o conhecimento adquirido pelos alunos através das tradicionais e novas mídias aliado à educação formal de sala de aula.



Principalmente pelo fato de educar *para* a comunicação e não *pela* comunicação, Soares acredita que “a relação entre comunicação e educação está sendo reconceitualizada e direcionada para uma educação cidadã emancipatória”. Para Metzker (2009), as atenções não devem ser lançadas somente para o processo de emissão, mas “é a recepção que deve ser trabalhada para que a pessoa aprenda a ‘ler’ de fato a mensagem”. Dessa forma, ajuda-se o educando a desenvolver sua consciência e senso crítico.

Cicilia Peruzzo, citada por Soares (2005) em seu artigo “Uma Educomunicação para a Cidadania”, assinala que algumas manifestações promovidas pela sociedade civil vêm revelando a existência de uma comunicação diferenciada. Conforme a autora, as pessoas, ao participarem de uma práxis cotidiana voltada para os interesses e necessidades dos próprios grupos a que pertencem ou ao participarem de organizações e movimentos comprometidos com interesses sociais mais amplos, acabam inseridas num processo de educação informal que contribui para a reelaboração das culturas populares e formação para a cidadania. Nesse sentido, estaríamos diante de um fenômeno novo, mobilizador.

Ainda de acordo com Peruzzo, Educação significa também educar para a tomada de consciência e para o exercício dos direitos e deveres do cidadão. Nesse contexto a utilização de tecnologias da comunicação em sala de aula, aliadas ao ensino formal, podem gerar não só melhores relações sociais dentro e fora da escola, mas também propiciar novos métodos e uma visão diferente no trato das temáticas ambientais.

### **3. Comunicação Ambiental e seus potenciais educativos**

Ao refletir sobre a gravidade da situação ambiental em todo o mundo, Bernardi (2006) alerta para a necessidade de se criar projetos que eduquem as pessoas para essa realidade. Para ela, é preciso despertar principalmente o engajamento pessoal e coletivo de educadores e educandos, capazes de promover reais transformações sociais.

Assumindo uma posição em favor da educomunicação, Bernardi acredita que a educação ambiental é responsável por estimular a curiosidade, o diálogo, a produção, a ética, a pesquisa e o comprometimento, além de proporcionar uma leitura diversificada e crítica sobre o que é meio ambiente, desequilíbrio ecológico, consumo e importância da conservação do planeta.



Também por meio da educação ambiental, conforme explica Mauro Guimarães (apud Bernardi, 2006), é possível uma atuação tanto em nível individual, por meio da orientação do próprio comportamento, quanto social, estimulando a tomada de consciência crítica e coletiva pela racionalização no uso dos recursos e na relação com o meio ambiente.

Dessa forma, experiências que unem estratégias e meios de comunicação enquanto ferramentas de apoio às práticas e valores da educação ambiental tem se mostrado bastante profícuas, conforme atestam Bernardi (2006), Martinari (2009) e Loose e Girardi (2009). São iniciativas que fazem uso quer seja do rádio, de veículos impressos ou dos meios audiovisuais para difundir a educação ambiental e estimular a consciência coletiva. Além disso, “a apropriação dos modelos de produção editorial tradicional pelos da moderna multimídia permite criar uma comunicação ágil e interessante aos olhos dos públicos” (KUNSCH, 2003, p. 169).

Dentro desse contexto, Loose e Girardi (2009) afirmam que o jornalismo ambiental desempenha, também enquanto decodificador da linguagem da ciência, uma função essencialmente pedagógica na sociedade. Para tanto, “a adequação pertinente ao público-alvo é fundamental para que haja entendimento real da informação”. As autoras concluem que

“a divulgação das notícias ambientais possibilita novas percepções sobre os impactos sentidos no dia-a-dia de nossas vidas e nos motiva a buscar alternativas para melhorias. Esse trabalho possui um duplo encargo: os cuidados tidos para revelar o fato de forma plural, objetiva e mais comprometida possível com a verdade, e a responsabilidade com o futuro do planeta...” (p. 7).

No Brasil, as ONGs vêm assumindo papel importante nas últimas três décadas nas discussões e legislações relacionadas ao meio ambiente, desenvolvendo projetos que fazem uso de estratégias tanto da Educomunicação quanto da Comunicação Ambiental como forma de difundir a informação e o respeito ao planeta.

Como forma de contribuir para a consolidação dessas ideias, o Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (PETCom/Ufam) desenvolveu o projeto de extensão “PET Caboquinho: Comunicação e Educação Ambiental na Perspectiva do Jornal-mural”, proposta interdisciplinar de reeducação visando modificar posturas em relação ao meio ambiente.



#### **4. O projeto PET Caboquinho**

Inicialmente criado como atividade da V Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Amazonas (2008), o PET Caboquinho se propõe a disseminar nas escolas públicas, junto a alunos do Ensino Fundamental, conhecimentos sobre temas ambientais, tais como: reciclagem, água, lixo, aquecimento global, desmatamento, dentre outros, tendo o jornal mural como veículo de comunicação para apoio na educação ambiental. Atualmente, em sua 5ª edição, o projeto é uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) do Departamento de Comunicação da Ufam, com perspectivas futuras de expansão para outras escolas.

As atividades, em forma de oficinas lúdicas, consistem em palestras multimídia, debates, dinâmicas e noções de redação e implementação de um jornal mural que atenda às necessidades da Educação Ambiental através de ações transversais. Dessa forma, o jornal mural permite aos participantes do projeto a expressão através da produção de *layout*, matérias, entrevistas, curiosidades, dentre outros. Por se tratar de um instrumento de baixo custo, o veículo se adaptou ao perfil e às necessidades dos alunos de escolas públicas, facilitando o acesso dos demais às discussões acerca do meio ambiente.

Assim, o projeto ganha ainda mais importância no contexto amazônico em que está inserido, cumprindo as diretrizes sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ao contribuir para o ensino da Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Artes e de temas transversais, como meio ambiente, cidadania e saúde.

#### **5. Uma cartilha educativa para o PET Caboquinho**

##### **5.1. Métodos e técnicas**

A partir do exposto, a cartilha “Dicas Ambientais do Caboquinho” surge como peça-chave do Plano de Comunicação Integrada elaborado para o projeto PET Caboquinho. De acordo com Márcia Mendonça (2008), em sua tese de doutorado sobre as cartilhas quadrinizadas como recurso de divulgação científica,

“a cartilha educativa, gênero relativamente recente, foi criado no âmbito das campanhas governamentais, com o intuito de facilitar o acesso à informação, por parte de pessoas oriundas de diferentes contextos socioculturais, com diferentes graus de escolaridade. Diversas áreas –



jurídica, publicitária, política, da saúde - se valem das CQs [cartilhas quadrinizadas] para mediar interações” (p. 83).

A autora explica que o gênero cartilha educativa, em uma análise das de saúde, é caracterizado por uma tentativa de aproximação entre os fatos do mundo da ciência e o público leigo por meio de algumas estratégias, como o uso de imagens e de recursos gráficos que permitam, mesmo ao leitor pouco escolarizado ou com dificuldades de leitura, compreender parte do que é dito no texto; a didatização das informações, por meio das frases curtas, do vocabulário de uso comum e das gírias; e a junção significativa dos dois itens anteriores: o texto verbal e a imagem, característica inerente à maioria dos quadrinhos (MENDONÇA, 2008).

Dessa forma, o processo de elaboração da cartilha educativa “Dicas Ambientais do Caboquinho”, em parceria com o Instituto I-Piatam, foi norteadado principalmente pelas características apontadas acima e pela necessidade de se criar um material didático-instrucional próprio do projeto PET Caboquinho, que pudesse ser utilizado como instrumento de apoio nas oficinas lúdicas. Portanto, ao atender às propostas do projeto, a cartilha ambiental surge como instrumento facilitador e funcional, com o diferencial de tratar a temática do meio ambiente de maneira próxima à realidade dos públicos a que se destina.

Inicialmente, o PET de Comunicação Social desenvolveu o projeto do primeiro exemplar da cartilha, que traria discussões a respeito dos temas Água e Lixo, admitidas as suas interrelações. Nessa fase, elegeu-se o Caboquinho, figura representativa do caboclo amazônico, como personagem que conduziria o discurso ao longo da cartilha. Em relação ao conteúdo, pensou-se em exibir as informações através de dicas, curiosidades e problematização de situações cotidianas, como o desperdício.

Os públicos foram definidos como os alunos participantes das oficinas do PET Caboquinho e professores que desejem utilizar a cartilha em sala de aula, como instrumento de ensino auxiliar. A elaboração dos textos foi norteadada pelo cuidado com os modos de dizer, de modo a se apresentar uma linguagem acessível e a oferta de quadros, infográficos, esquemas e ilustrações que melhorassem o entendimento do conteúdo apresentado, preocupações que Loose e Girardi (2009) atribuem ao campo pedagógico.

Na fase de montagem do material, destaca-se o trabalho conjunto entre os alunos de Comunicação, bolsistas do PETCom, e colaboradores do curso de Design. A



produção iniciou com a elaboração de desenhos à mão livre dos personagens em diversas situações para ilustrar as páginas da cartilha. Utilizou-se papel A4, lápis HB, 2B e nanquim 0.1 e 0.8. Posteriormente, os desenhos foram digitalizados, vetorizados e coloridos através do programa Photoshop CS3. Em seguida, deu-se início à montagem, diagramação e aplicação de arte final através do programa Corel DRAW X4.

Para a tipografia do título utilizou-se a fonte AMAZON, que remete a grafismos indígenas, e para as auxiliares escolheu-se as fontes DAX Pro Bold e DAX Pro EXTRABold/Arial, cores CMYK para impressão. O trabalho final totalizou 34 páginas, formatadas para serem impressas em cores, em papel A3 reciclado ou similar, gramatura 120, com acabamento em grampo ou espiral.

## 5.2. Descrição do produto

Segundo Gomes (apud Mendonça, 2008), a preocupação com os leitores, principalmente no âmbito da linguagem, é comum às várias formas de divulgação científica. Sabe-se que o sucesso das campanhas de educação ambiental se baseia no reforço à mudança de atitudes em relação ao tema tratado: tomar conhecimento do assunto, evitar o desperdício, adotar uma postura cidadã, etc. Para que isso ocorra,

“é preciso que o leitor se sinta motivado a ler o material, compreenda as informações e se identifique com as situações retratadas. Assim, diversas estratégias são acionadas, como o uso da quadrinização e a organização das informações em unidades – *movimentos retóricos* - que integrem um caminho eficaz para o percurso de leitura previsto” (MENDONÇA, 2008, p. 88).

Com base no conceito de organização retórica proposto por Mendonça (2008), temos o seguinte esquema:

| MOVIMENTOS RETÓRICOS                              | ESTRATÉGIAS   |
|---|---|
| 1) Ancoragem institucional                        | As instituições que promoveram ou apoiaram a publicação são citadas, podendo combinar ou não: texto, ficha catalográfica, expediente e logomarca. |
| 2) Introdução ao tema e aos objetivos da cartilha | A apresentação institucional expõe os objetivos do material e o público a que se destina.   |



|  |   |
|--|---|
| 3) Apresentação das situações-problema | Explicitação dos temas.   |
| 4) Caracterizações do tema             | Textos didáticos, ilustrações explicativas e esquemas são inseridos.            |
| 5) Mudança de atitudes                 | Procura-se envolver o leitor e encorajá-lo a se comportar de maneira diferente. |

Embora não seja uma ordem fixa ou um modelo padrão, esta é a sequência de conteúdo mais encontrada nas cartilhas educativas. No caso das “Dicas Ambientais do Caboquinho: Água e Lixo”, por exemplo, acrescenta-se a essas categorias retóricas a proposta de atividade lúdica encontrada nas últimas páginas e um espaço dedicado à explicitação das fontes consultadas no momento da pesquisa para a elaboração do material.

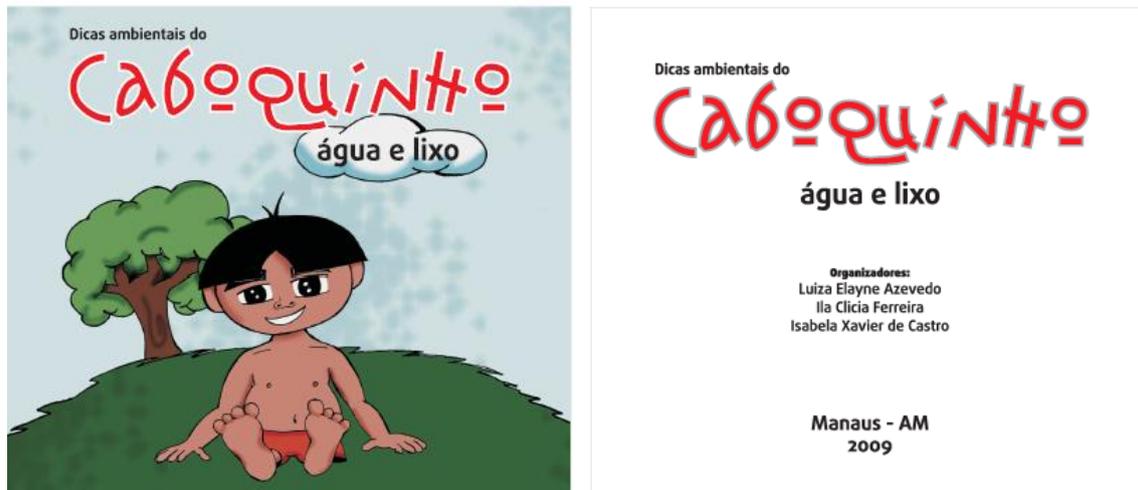


Figura 1: Capa e Contra-capa

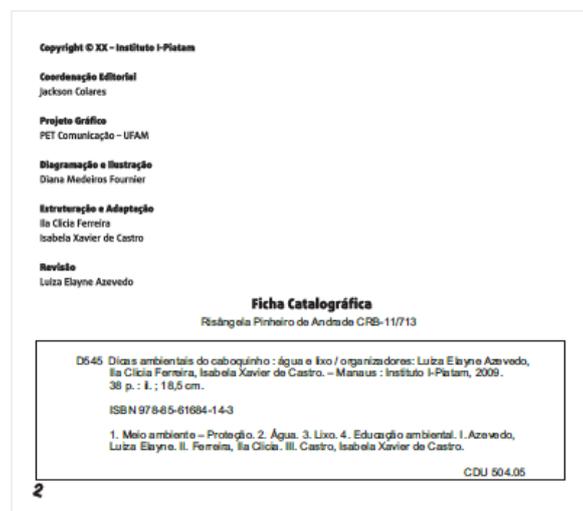


Figura 2: Ficha catalográfica e expediente

A ancoragem institucional (Figura 2) é uma estratégia importante, pois confere credibilidade ao que está sendo apresentado, uma vez que identifica os responsáveis pela elaboração e publicação do material.



Figura 3

Na Introdução ao tema (Figura 3), o personagem principal se apresenta ao mesmo tempo em que promove um envolvimento inicial do leitor através de falas bastante características: “Olá amigos, muito prazer!” e “Juntos, vamos aprender que é possível conservar a natureza com pequenas atitudes”.



Figura 4: Apresentação das situações-problema



Figura 5: Apresentação das situações-problema

Na apresentação das situações que a cartilha aborda (Figuras 4 e 5), procura-se problematizar questões como a importância da água enquanto recurso natural; o que consideramos lixo no dia-a-dia; problemas como escassez de água e prejuízos decorrentes do acúmulo de lixo. Os impactos ambientais apresentados correspondem àqueles mais frequentemente observados no dia-a-dia e na própria mídia.



Figura 6: Caracterizações do tema

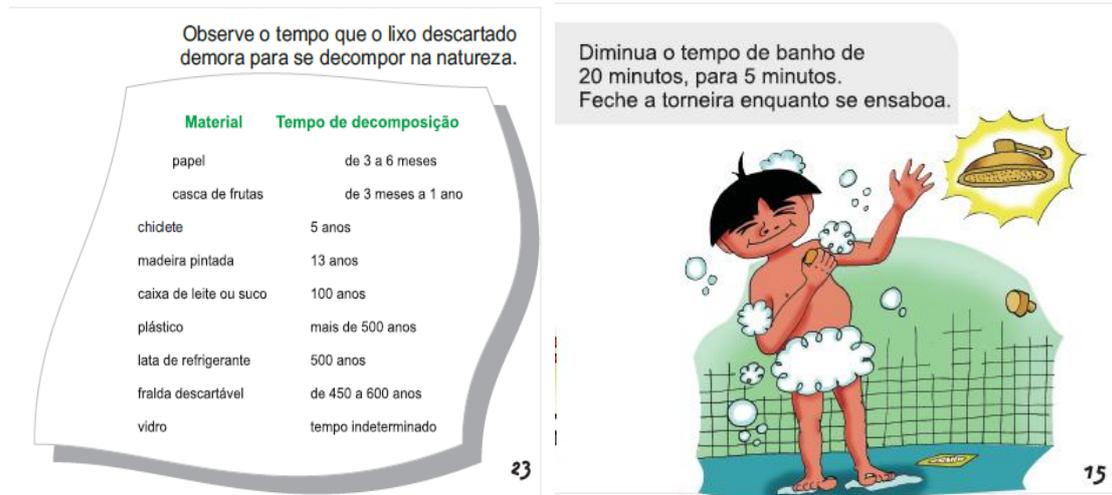


Figura 7: Caracterizações do tema

As caracterizações do tema (Figuras 6 e 7) são as unidades de informação da cartilha nas quais são apresentados dados concretos que evidenciam as situações-problema apresentadas ou fornecem possíveis soluções para amenizá-las. A apresentação dessas informações didatiza os conceitos científicos através do uso de esquemas comparativos, quadros e textos explicativos.

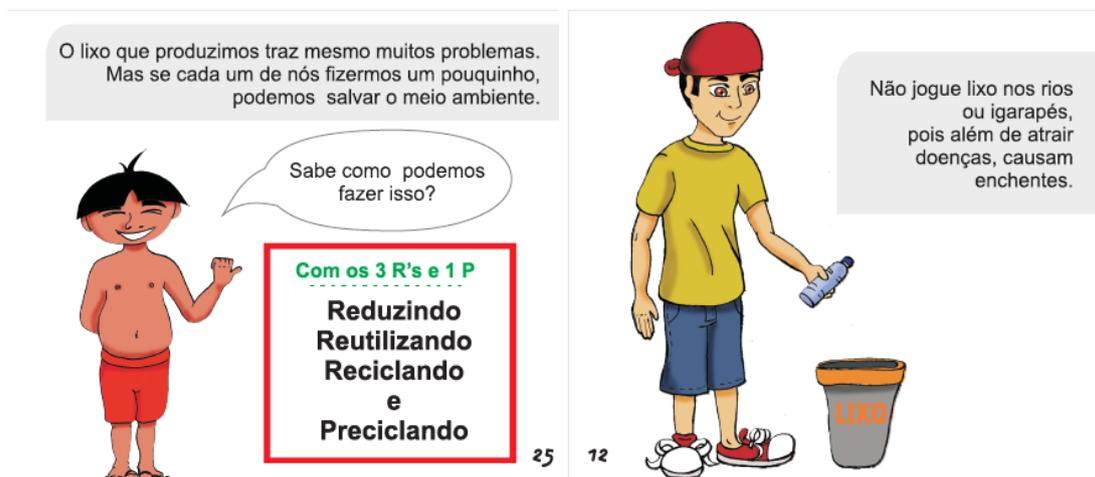


Figura 8: Mudança de atitudes

A cartilha também cumpre seu papel educativo ao convidar o leitor a mudar seus hábitos e introduzir novas práticas no seu cotidiano, como a realização da estratégia dos 3'R's e 1P (Figura 8). Assim, o principal objetivo da cartilha é alertar o leitor para a necessidade de poupar o meio ambiente, mostrando o quão suscetível ele é às ações humanas, ao mesmo tempo em que se fornece a ideia de que é possível conciliar consumo e preservação.



Figura 9: Proposta de atividade

A apresentação de atividade lúdica (Figura 9), como o jogo de palavras cruzadas, tem como objetivo principal fixar os conceitos apresentados ao longo da cartilha.

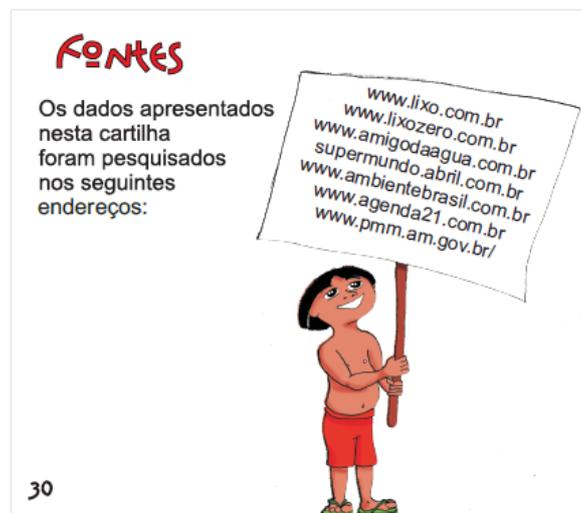


Figura 10: Fontes consultadas

Assim como a Ancoragem Institucional, a explicitação das fontes consultadas (Figura 11) no decorrer do trabalho confere credibilidade ao instrumento e segurança às informações.

## 6. Considerações finais

O PET de Comunicação Social da Ufam, ao propor a utilização da cartilha como material informativo de apoio nas oficinas do projeto PET Caboquinho, busca



popularizar temas transversais através de uma estratégia educacional acessível, portátil, de fácil compreensão e rica em imagens e instruções.

Dessa forma, ao se inserir no imaginário infanto-juvenil, potencial desenvolvido através da diversidade de ilustrações, a cartilha “Dicas Ambientais do Caboquinho” promove a inclusão e identificação dos seus leitores com as situações retratadas e com a sua própria realidade. Pelo fato de valorizar o processo educativo como forma de minimizar ou solucionar os problemas ambientais, de sugerir mudanças nos padrões de consumo dos seus leitores, de estimular o pensamento reflexivo e se utilizar de mecanismos didáticos que facilitem a assimilação do seu conteúdo, a cartilha apresentada se propõe a conduzir os seus públicos à ação, contribuindo para a manutenção da sua qualidade de vida.

Além disso, enquanto instrumento educativo para as temáticas Água e Lixo, a cartilha não se restringe somente às oficinas do PET Caboquinho, podendo ser utilizada inclusive em sala de aula, uma vez que possui registro ISBN (International Standard Book Number) na Fundação Biblioteca Nacional.

Há a necessidade, no entanto, de se fazer uma avaliação junto aos públicos em um momento posterior ao seu lançamento, de modo que se possa medir a receptividade do material em relação à sua forma e conteúdo apresentado, permitindo possíveis readaptações e melhorias na próxima edição, prevista para tratar dos temas Desmatamento e Aquecimento Global.

A partir do trabalho desenvolvido, acredita-se que é importante transmitir a consciência de que é necessário cuidar do meio ambiente e incentivar as pessoas a fazê-lo. Ademais, espera-se que a cartilha ambiental apresentada crie parcerias entre os meios de produção e de divulgação do conhecimento, contribuindo para a melhoria do trabalho de educadores e fazendo com que os seus leitores entendam como agir no sentido de preservar o meio ambiente.

## 7. Referências Bibliográficas

BERNARDI, Marcela Galvão. **Educomunicação: uma proposta para a Educação Ambiental**. In: Prêmio Jovem Cientista, 2006, Brasília. Disponível em: [http://serv01.informacao.andi.org.br/-79c2f01\\_115d80a527a\\_-7fe3.pdf](http://serv01.informacao.andi.org.br/-79c2f01_115d80a527a_-7fe3.pdf). Acesso em: 05 jul. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.



GALBRAITH, John Kenneth. **A sociedade justa: uma perspectiva humana**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KUNSCH, Margarida Maria K. **Planejamento de Relações Públicas**. São Paulo: Summus, 2003.

LOOSE, Eloisa Beling; GIRARDI, Ilza Maria. **O Jornalismo Ambiental e seu caráter educativo**. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2009.

MARTINARI, Laura Alves. **Educomunicação Socioambiental: reflexões metodológicas acerca de uma experiência em desenvolvimento**. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2009.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues. **Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas**. Tese de doutorado em Linguística. Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2008.

MENDONÇA, Rosiel; MAHALL, Larissa. et al. **“Dicas Ambientais do Caboquinho”:** **uma cartilha educativa**. Anais do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte. XVII Prêmio Expocom. Rio Branco, 2010.

METZKER, Gabriela. **Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social**. Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. São Paulo, 2008.

SARTORI, Ademilde; SOARES, Maria. **Concepção dialógica e as NTIC: A Educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. V Colóquio Internacional Paulo Freire: Recife, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social, o caso dos Estados Unidos**. Revista ECCOS, São Paulo, Centro Universitário Uninove, v.2, n. 2, dez. 2000.

SOARES, Ismar. **Uma Educomunicação para a cidadania**. In: SESC - Ciclo de Mídia e Educação. São José dos Campos, 2005. Disponível em: [http://www.paralelos.psc.br/meio\\_ambiente/cgeaprogrs/educom/educomunicacao\\_cidadania.pdf](http://www.paralelos.psc.br/meio_ambiente/cgeaprogrs/educom/educomunicacao_cidadania.pdf). Acesso em: 05 jul. 2010.